



PLANO

INOVA CACAU 2030

Estratégias para fomentar o
desenvolvimento sustentável
das regiões produtoras de
cacau no Brasil





Ministério da Agricultura e Pecuária - Mapa
Secretaria de Inovação,
Desenvolvimento Rural e Irrigação - SDI

PLANO

INOVA CACAU 2030

Estratégias para fomentar o
desenvolvimento sustentável
das regiões produtoras de
cacau no Brasil

Missão do Mapa: Promover o
desenvolvimento sustentável das cadeias
produtivas agropecuárias, em benefício da
sociedade brasileira

Brasília
MAPA
2023

© 2023 Ministério da Agricultura e Pecuária.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2023

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 7º andar, Sala 750

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-3720/3779

e-mail: ceplac.diretora@agro.gov.br

Coordenação Editorial – Assessoria Especial de Comunicação Social

Equipe técnica:

Coordenador de Publicidade João Huguenin - AECS/Mapa

Diagramação, Marllon Lacerda de Alencar - AECS/Mapa

Coordenação: Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI)

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária.

Plano Inova Cacao 2030 : Estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil / Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. – Brasília, DF : MAPA/SDI/CEPLAC, 2023.

36 p. il. color.

ISBN 978-85-7991-224-5

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Cacau. 3. Cadeia Produtiva. 4. Produtores de Cacau. I. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação.

AGRIS 2110

Bibliotecária: Layla Alexandrina Barboza dos Santos - CRB1 - 3447



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária
Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Secretário Executivo
Irajá Lacerda

Secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo
Renata Miranda

Secretário Adjunto de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo
Pedro Alves Corrêa Neto

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Lucimara Chiari - Diretora

Coordenadora Geral de Superintendências e Centros
Luís Ricardo Bruggemann

Coordenador Geral de Pesquisa e Inovação
José Marques Pereira

CocoaAction Brasil - World Cocoa Foundation
Pedro Paulo de Faria Ronca – Diretor
Guilherme Salata – Coordenador Geral
Vitor Stella – Coordenador Técnico

SUMÁRIO

7	MENSAGEM DO MINISTRO
8	CONTEXTUALIZAÇÃO
10	OBJETIVO GERAL
11	DIRETRIZES
11	PREMISSAS
12	EIXOS, OPERAÇÕES E AÇÕES
12	EIXO 1: ECONÔMICO - PRODUTIVO
22	EIXO 2: SOCIAL
26	EIXO 3: AMBIENTAL
30	EIXO 4: GOVERNANÇA
33	PÚBLICO BENEFICIÁRIO
33	IMPACTOS ESPERADOS

MENSAGEM DO MINISTRO

A inovação tem um importante papel na formulação de estratégias para criar um ambiente saudável e de sinergia entre os diferentes setores envolvidos nas cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. O objetivo é trabalharmos para contribuir com o desenvolvimento sustentável e com a agregação de valor aos diferentes produtos.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em benefício da sociedade brasileira, apresenta o Plano Inova Cacau 2030. Iniciativa elaborada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) em parceria com a CocoaAction Brasil.

O Plano Inova Cacau 2030 é fruto de um intenso trabalho de pesquisa, consolidação de dados, tratamento de informações e diálogo com diferentes setores. É dinâmico e terá constante monitoramento para que possa ser aperfeiçoado. O foco é promover uma governança inovadora, consciente e articulada na tomada de decisões.

O Plano Inova Cacau 2030 reúne práticas e experiências com potencial para transformar o cenário do cacau brasileiro, possibilitando que o Brasil se torne referência mundial na produção sustentável do fruto. Os resultados impactarão na eficiência produtiva e na melhoria da qualidade de vida, de trabalho e de renda de milhares de famílias do nosso país.

Carlos Henrique Baqueta Fávaro
Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil já esteve no topo dos países com a maior produção de cacau do mundo, com volume médio de 400 mil toneladas/ano, respondendo por 25% da produção mundial. No entanto, na década de 1990, a forte depressão nos preços internacionais do cacau devido ao aumento no volume das exportações dos países da África, aliado a problemas econômicos internos e a chegada da doença vassoura-de-bruxa na Bahia, principal estado produtor da época, fizeram com que a produção nacional caísse pela metade em menos de 10 anos.

Mesmo com o crescimento da produção de cacau no Estado do Pará, nos anos subsequentes, e uma progressiva recuperação da cacauicultura baiana, estados que representam cerca de 95% da produção nacional, ainda existe no Brasil um déficit na produção de cacau para atender a demanda interna e de exportação estimada em 300 mil toneladas/ano. Esta estimativa considera a capacidade do parque industrial moageiro instalado no país, com indústrias processadoras de grande, médio e pequeno porte, e das mais de 300 marcas de chocolates localizadas nas diversas regiões produtoras que utilizam diretamente a amêndoa para fabricar seus produtos da amêndoa a barra (“bean to bar”) e da árvore a barra (“tree to bar”). Além do atendimento da necessidade de suprimento interno, deve ser levado em conta a crescente demanda do mercado internacional, estimada de 1 milhão de toneladas ao ano, adicionais para os próximos 10 anos, onde o Brasil pode figurar como exportador de amêndoas e de derivados e expandir negócios para outros mercados.

Portanto, o aumento da produção de cacau é estratégico para o País, único entre os países produtores que possuem todos os setores da cadeia de valor do cacau e chocolate, que engloba as unidades produtoras, as moageiras e as chocolateiras, possibilitando a geração de divisas pela ampliação da exportação de chocolates e derivados, bem como a retomada das exportações de amêndoas.

Para tanto, é preciso melhorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade das lavouras de cacau, bem como a expansão das áreas de cultivo, o que envolve a superação de vários desafios que vão desde a ampliação da assistência técnica e extensão rural (ATER) e acesso ao crédito até a comercialização do produto.

Neste contexto, o Governo Federal por intermédio do Ministério da Agricultura e Pecuária, através da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, juntamente com a iniciativa privada representada pelo CocoaAction Brasil elaborou de forma participativa e colaborativa o PLANO INOVA CACAU 2030.



Para a construção do Plano diversas informações sobre a cadeia produtiva do cacau foram reunidas e processadas em um diagnóstico amplo, que permitiu o planejamento de operações e ações estratégicas com enfoque nacional. Foi adotado como referencial metodológico o Planejamento Estratégico Situacional – PES, um método que parte de problemas complexos identificados e que requerem abordagem de múltiplas dimensões, sejam elas políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, etc., bem como amultisetorialidade para se estabelecer soluções, contando com uma ampla interação dos setores da cadeia produtiva, aglutinando esforços que facilitem a sua construção e posterior implementação.

Ao longo do processo de construção e sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da cadeia produtiva do cacau ficou evidente que os problemas relatados são complexos e estão profundamente imbricados. Essa constatação impõe que o enfrentamento dos desafios da cadeia se desse de forma estruturada e sistêmica, com soluções capazes de operar em múltiplas dimensões. A maneira encontrada para uma abordagem sistemática da cadeia do cacau foi operar em quatro eixos: i) econômico-produtivo; ii) social; iii) ambiental; e iv) governança. Na elaboração das metas e indicadores foram consideradas as políticas públicas e os recursos de diversas naturezas existentes, para que além de audaciosas e desafiadoras, elas fossem precisas e factíveis.

Para ampliar a participação dos diferentes setores da cadeia produtiva do cacau, o Plano foi construído para abordar duas fases: o Plano Estratégico, ora apresentado, que propõe operações, ações, metas e indicadores; e o Plano Tático-Operacional a ser construído com vistas a proposição de atividades e projetos capazes de alcançar os resultados para enfrentamento dos gargalos e aproveitamento das oportunidades para a cadeia como um todo, a ser lançado no primeiro semestre de 2024.

Com este conjunto de elementos, o PLANO INOVA CACAU 2030 atende aos requisitos mais relevantes para que um instrumento dessa natureza oriente as ações dos vários setores da cadeia produtiva nos próximos anos, possibilitando que venha a ser apropriado por todos os entes públicos, privados e da sociedade civil interessados.

Lucimara Chiari

Diretora da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Pedro Paulo de Faria Ronca

Diretor da Iniciativa CocoaAction Brasil

OBJETIVO GERAL

O objetivo do PLANO INOVA CACAU 2030 é consolidar o Brasil como uma referência de origem de cacau sustentável para o mundo, com foco na conservação produtiva e garantindo a melhoria das condições de vida e trabalho em toda a cadeia.



DIRETRIZES

- Aumentar a eficiência das unidades de produção, em termos de produtividade, qualidade do produto e redução dos custos, com ganhos socioambientais;
- Promover o uso sustentável dos recursos naturais nas regiões produtoras de cacau, utilizando tecnologias efetivas de baixo impacto ambiental;
- Adotar disposições que regulam as relações de trabalho e favoreçam o bem-estar de produtores e produtoras e demais trabalhadores e trabalhadoras;
- Desenvolver e implementar mecanismos técnicos e financeiros para a conservação ambiental e da biodiversidade, e para restauração dos ecossistemas antropizados, buscando aumentar a efetividade e conectividade dos esforços de planejamento, monitoramento e restauração florestal;
- Promover sistemas justos e sustentáveis de produção e comercialização de cacau, fundamentados em relações comerciais transparentes e na aproximação entre produtores e consumidores, priorizando o apoio institucional aos agricultores familiares;
- Ampliar a participação das mulheres e juventude rural na produção e empreendedorismo na cadeia do cacau;
- Oferecer subsídios para ampliação do acesso a recursos públicos e privados destinados à produção primária, bem como auxiliar a criação de instrumentos de desenvolvimento rural específicos para uma cacauicultura sustentável tecnologias e práticas sustentáveis que elevam a produtividade e a produção de cacau.

PREMISSAS

- Promover as boas práticas agropecuárias para a cultura do cacau melhoram os aspectos técnicos e a eficiência dos sistemas de produção;
- O crescimento da população mundial e o surgimento de novos mercados com o crescimento de economias emergentes incrementaram o consumo de chocolate e, portanto, aumentam a demanda por cacau;
- O aumento da produtividade e da qualidade do cacau melhora a renda dos produtores e produtoras e toda a cadeia tende a ganhar;
- A geração e adoção de tecnologias sustentáveis para produção, aumenta a eficiência produtiva e minimiza os riscos;
- Há disponibilidade de áreas antropizadas, em regiões tradicionais e não tradicionais, para a expansão da cacauicultura;

- O combate ao trabalho infantil começa com a educação nas escolas;
- As ações de conscientização sobre trabalho decente refletem na produtividade dos trabalhadores e qualidade de vida.
- O associativismo e o cooperativismo contribuem para a integração e engajamento do setor produtivo refletindo em maior competitividade e retorno econômico;
- Os sistemas agroflorestais com cacau promovem a recuperação de áreas antropizadas, reduzem o risco do desmatamento e das queimadas;
- Os projetos de Pagamento por Serviços Ambientais - PSA podem ser usados na valoração econômica para calcular os custos de oportunidade que produtores e produtoras rurais incorrem ao restringir suas opções de uso da terra quando entram em um sistema de PSA;
- A manutenção da cultura do cacau nos Biomas Amazônico e Mata Atlântica promovem a conservação das florestas nativas;
- Contribuir para o controle do desmatamento ilegal nas áreas de produção de cacau aumenta a competitividade do produto no Brasil e no Exterior.

EIXOS, OPERAÇÕES E AÇÕES

Um dos grandes gargalos da elaboração deste Plano foi a significativa disparidade entre dados de produção brasileira de cacau advindos de diferentes fontes no País, mais especificamente, área e quantidade produzida e colhida.

A grande dispersão dos estabelecimentos produtores, sua localização (sob cobertura florestal da Mata Atlântica ou Floresta Amazônica), com estradas de difícil acesso para os pesquisadores, baixa conectividade no meio rural (ausência de sinal de internet ou telefonia), são fatores que tornam complexo o levantamento de campo.

Apesar da inconsistência dos dados, pensando numa forma de viabilizar a construção inicial do Plano foi realizado um amplo diagnóstico da cadeia produtiva para o estabelecimento de metas factíveis, sem perder a dimensão que essas devem ser audaciosas e desafiadoras para movimentar e animar os agentes envolvidos.

O PLANO INOVA CACAU 2030 foi estruturado em quatro eixos, sendo três operacionais que atuam de forma sinérgica, e um de governança do plano. Para cada eixo foram propostas operações e, dentro dessas, ações com metas e indicadores bem balizados.

EIXO 1: ECONÔMICO - PRODUTIVO

Objetivo estratégico:

- Aumentar a eficiência produtiva da cacaucultura brasileira e a renda dos produtores e produtoras.

Meta estratégica:

- Superar a produção de 400 mil toneladas de cacau ao ano, em 2030.

A baixa eficiência produtiva é um dos maiores gargalos da cadeia produtiva do cacau. Sem uma produtividade razoável, o produtor é incapaz de ter estabilidade para manter o negócio e melhorar sua condição de vida.

Sabe-se que com a adoção de práticas básicas de manejo da cultura do cacau, condicionada a constante capacitação dos produtores por meio assistência técnica qualificada, acesso a materiais genéticos melhorados (sementes e mudas) para substituição/adensamento das áreas atrelado ao acesso ao crédito, pode mudar a realidade do campo e promover um círculo virtuoso para a cacauicultura nacional. Além disso, observa-se uma promissora expansão das lavouras de cacau, tanto em áreas tradicionais como em áreas não tradicionais de produção de cacau. O Plano foi elaborado de forma a garantir que essa expansão se dê de forma sustentável, prioritariamente em áreas antropizadas, sendo o cacau um poderoso vetor de reflorestamento. Para tanto, também é necessário ampliar a disponibilidade de materiais genéticos melhorados, bem como de sementes e mudas, atrelado ao acesso ao crédito e a assistência técnica qualificada para que essas áreas adotem sistemas sustentáveis de produção.

Operações – Eixo 1:

OP1 - Incremento de produtividade e expansão sustentável da produção de cacau

Metas

- Aumentar para 30% o número de produtores e produtoras recebendo assistência técnica qualificada;
- Aumentar o número de contratos/ano para 15 mil e atingir R\$250 milhões em valor do crédito tomado por produtores e produtoras no âmbito do Plano Safra;
- Revitalizar 100.000 ha de áreas de produção, melhorando a densidade de cacaueiros e/ou renovando-os;
- Ter 30% dos produtores e produtoras inseridas em programas públicos ou privados de sustentabilidade;
- Expandir em pelo menos 120.000 ha de áreas de produção de cacau;
- Produzir cerca de 30 milhões de sementes e mudas de cacau por ano até 2030; e
- Capacitar, treinar e certificar 150 viveiros de produção de sementes e mudas de cacau.

Indicadores

- Nº de produtores recebendo assistência técnica; Nº de técnicos de ATER capacitados;
- Área em hectares de cacauais implantados;
- Área em hectares de cacauais adensados e/ou renovados;
- Certificações, programas de sustentabilidade, Carbono + Verde, eventos sobre BPAs, materiais educativos;
- Dados do SICOR; e
- IBGE, CAR, CEPLAC, Embrapa, MapBiomas (MapCacau), projetos do setor privado, agentes financeiros públicos e privados.

Matriz das Ações Estratégicas – Operação 01:

Ação 1.1

Aumentar o número de produtores e produtoras recebendo assistência técnica qualificada

Existem diversas instituições (órgãos estaduais, municipais, SENAR, ONGs e outros) que disponibilizam serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER aos produtores e produtoras de cacau. Esses serviços são dotados de especificidades, estando direcionados para diferentes perfis de produtores, homens e mulheres. Com a compreensão da lógica de cada um, o Plano pretende potencializar, ampliar e melhorar a abrangência e os resultados da ATER, mediante a estruturação e implantação de uma rede coordenada, que articule e integre ações, contemple diferentes enfoques e métodos - com estratégias de ATER coletiva e digital, atendendo aos produtores e produtoras de forma coordenada e adequada às suas necessidades.

Com a implementação desse conjunto de medidas de aprimoramento da ATER aos produtores e produtoras de cacau, em termos de qualidade, frequência e continuidade, espera-se chegar no ano de 2030 realizando o atendimento de 30% do total de produtores e produtoras de cacau em todo o país

Ação 1.2

Estimular a adequação da densidade de plantas e renovação de lavouras de cacau

Diversas regiões produtoras de cacau enfrentam problemas graves com a baixa densidade de cacaueiros por hectare e pela elevada idade das áreas produtivas. Esses fatores impactam diretamente na diminuição de produtividade dessas propriedades agrícolas e por consequência afetam a renda e a qualidade de vida dos produtores e produtoras e seus familiares.

Nesse contexto, o Plano contempla a revitalização de 100.000 hectares, até 2030, por meio de adequação da densidade de cacaueiros por hectare e/ou renovação dessas áreas com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade. É necessário, portanto, que se tenha estratégias claras e factíveis para estruturar a produção e distribuição de sementes e mudas oriundas de bons materiais genéticos aos produtores e produtoras.

Ação 1.3

Estruturar e implantar uma sistemática de produção de sementes e mudas para a expansão e renovação sustentável da produção de cacau no país

Para elevar a produção das lavouras está proposto ampliar o plantio e promover a revitalização das áreas já existentes, para tanto deve ser estruturada uma estratégia para a produção e distribuição de sementes e mudas de cacau, para atender uma demanda correspondente a 30 milhões de mudas anuais, incluindo mudas provenientes de propagação vegetativa e seminais.

O plantio de mudas seminais, predominantemente utilizadas no Pará vai requerer uma produção anual de 14 milhões de sementes híbridas de progênes melhoradas.

Isso será feito através do fortalecimento da ampliação da capacidade atual da CEPLAC e de parceiros em produzir material genético melhorado e adaptado às diferentes regiões, bem como da realização de um programa integrado de capacitação tecnológica dos viveiristas e certificação de viveiros, para possibilitar a produção de sementes e mudas de qualidade para os produtores e produtoras, nas quantidades propostas pelo Plano.

Ação 1.4

Promover a adoção de boas práticas agrícolas e manejo eficiente das áreas produtivas

O produtor que incorpora práticas efetivamente sustentáveis ao seu sistema de produção tem a oportunidade de obter melhores resultados financeiros, uma vez que a gestão eficiente dos recursos economiza insumos, melhora a produtividade e a qualidade das amêndoas, e permite o controle dos custos de produção. Além dos aspectos econômicos, a adoção de práticas sustentáveis promove melhorias quanto à utilização dos recursos naturais (solo, água, etc.), reduzindo impactos gerados pela produção.

Em um contexto onde o mercado consumidor fica cada vez mais exigente e o Brasil pretende figurar como uma opção de origem de cacau sustentável para o mundo, a promoção de boas práticas agrícolas se trata de um aspecto fundamental. Existem, atualmente, uma gama enorme de entidades tanto do setor público como privado, bem como organizações do terceiro setor visam capacitar produtores e produtoras nesse sentido, seja por meio de verificações/certificações ou até mesmo por programas próprios de sustentabilidade. O Plano pretende dar suporte e auxiliar produtores e produtoras para que pelo menos 30% deles estejam inseridos em algum tipo de ação nesse sentido.

Ação 1.5

Fortalecer e ampliar o acesso ao crédito rural público (Plano Safra)

Atualmente o número de produtores e produtoras de cacau que acessam crédito para custeio e investimento nas suas lavouras é relativamente limitado (considerando o acesso ao crédito no âmbito do Plano Safra, em 2021, foram apenas 7 mil contratos direcionados ao custeio e investimento na cultura do cacau), o que traz consequências para a produção, produtividade e qualidade. Na raiz desse acesso limitado encontram-se problemas relacionados à regularização fundiária, à baixa disponibilidade de garantias bancárias, ao limitado recebimento de ATER, ao temor quanto ao endividamento bancário, dentre outros fatores. Para alcançar os ganhos de produção, produtividade, qualidade e sustentabilidade preconizados no Plano é fator condicionante para ampliar o acesso do produtor ao crédito, mobilizando maiores volumes de recursos, integrando a um serviço eficiente de ATER para impulsionar a modernização dos sistemas de produção.

Desta maneira, o Plano visa fortalecer e propor mecanismos aos produtores e produtoras que auxiliem no aumento do número de contratos de créditos (15 mil contratos/ano em 2030) atingindo valores próximos à R\$250 milhões tomados via Plano Safra.

Ação 1.6

Promover a expansão sustentável das áreas de plantio de cacau

O diagnóstico da produção de cacau indicou a existência de áreas antropizadas nos diferentes estados produtores e que vêm sendo utilizadas para plantio do cacau, refletindo o interesse dos produtores e produtoras e dos governos estaduais na expansão das áreas plantadas com essa cultura. Com base na produção atual e nas possibilidades de expansão foram estabelecidas projeções de crescimento da área plantada que permitirão alcançar a meta estabelecida de produção até o ano de 2030.

Sendo assim, o Plano visa a expansão das lavouras cacaueiras em 120 mil hectares até 2030 se valendo da premissa de esta seja feita através de modelos produtivos sustentáveis em áreas tradicionais e não tradicionais de produção

Melhoria de qualidade, agregação de valor e rastreabilidade**Metas**

- Ter 70% do cacau produzido no Brasil tipificado entre 1, 2 ou 3 até 2030;
- Atender 70% da produção com rastreabilidade até 2030; e
- 10% da produção comercializada acima do valor de mercado.

Indicadores

- Dados do Centro de Inovação do Cacau (CIC);
- Volume de cacau comercializado pelo produtor com emissão de NF – SEFAZ; e
- Certificações, Setor Público, cooperativas, Associação “bean to bar”.

Para avançar na produção de cacau de qualidade no Brasil é fundamental melhorar a eficiência na colheita e nos processos de pós-colheita, com atenção especial para as boas práticas de seleção e manipulação dos frutos, aperfeiçoamento das condições de fermentação e secagem das amêndoas e o seu adequado armazenamento. Assim, o Plano Inova Cacau estabeleceu operações e ações para avançar nesses processos, além de fomentar ampliação da rastreabilidade e certificação da produção.

O Plano Inova Cacau 2030 propõe que o enfoque das capacitações técnicas esteja concentrado em aspectos relacionados ao preparo e classificação das amêndoas, nas boas práticas de colheita e pós-colheita, em aspectos importantes que influenciam no sabor e na pureza das amêndoas, características físicas e químicas que são essenciais à uniformização da qualidade da matéria prima a ser ofertada com sabor e aroma diferenciados. Essa aposta forte em processos de formação para as pessoas que atuam nos processos de colheita e pós-colheita deve trazer ganhos de qualidade e redução das perdas.

Outro foco adotado pelo Plano se refere ao desenvolvimento permanente de técnicas e equipamentos para realizar o processo de beneficiamento de forma coletiva, incentivando o associativismo e cooperativismo para otimizar a escala e a gestão, adaptados a partir de experiências exitosas de outros países, que evoluíram nessas tecnologias, com redução de custos para os produtores. A efetivação das ações previstas neste eixo do Plano Inova Cacau 2030 significa pavimentar caminhos para que seja possível ampliar a rastreabilidade da produção, para cobrir ao menos 70% da produção brasileira até 2030 e fazer com que as certificações de qualidade e de procedência do cacau brasileiro se situem, em patamares similares ao de outros países produtores, resultando em maior inserção mercadológica e melhor remuneração do produtor.

Ação 2.1

Aprimorar os processos de pós colheita e beneficiamento do cacau brasileiro

Para melhorar a qualidade do cacau produzido no Brasil é fundamental aprimorar os procedimentos de pós-colheita. Atualmente a produção brasileira deixa a desejar em requisitos básicos de qualidade que acabam por favorecer um alto percentual de defeitos nas amêndoas. Problemas como a má qualidade da fermentação e secagem implicam em porcentagem acima do desejado, respectivamente de sementes cor ardósia, cheiro de fumaça e umidade. Por este motivo, o Plano prevê a capacitação e formação de produtores e produtoras de cacau na colheita, pós-colheita, beneficiamento e armazenamento da produção para que tenhamos em 2030 com pelo menos 70% do cacau produzido tipificado em tipo 1, 2 ou 3.

Ação 2.2

Aumentar o volume de cacau com rastreabilidade

Pela tradição no cultivo e diversificação de regiões de produção existe um grande espaço para que o cacau brasileiro possa ocupar um lugar de destaque e reconhecimento no mercado internacional. O mercado consumidor de cacau e seus derivados se mostra cada vez mais exigente quanto à transparência da origem dos produtos, bem como nas práticas sociais e ambientais adotadas na produção. O Plano Inova Cacau 2030 deve estar alinhado a esta perspectiva, razão pela qual estabeleceu como meta que até 2030, 70% da produção de cacau deve estar rastreada.

Ação 2.3

Promover os processos de agregação de valor do cacau

Ainda com relação a melhoria da qualidade do cacau brasileiro, há de se considerar o mercado pujante de chocolates especiais, com alto teor de cacau, assim como de orgânicos, de variedades e com outras certificações como identificação de origem, entre outras. Para esses produtos a qualidade do cacau deve ser superior ao cacau do tipo 1, chamado de cacau fino de aroma. Apesar de toda a exportação brasileira, embora ainda em quantidade muito baixa, já ser reconhecida como de cacau fino, a elevação da produção de cacau com esse padrão é que deve possibilitar a conquista de novos mercados de nicho.

Contando ainda com subprodutos oriundos do cacau (nibs, drágeas, amêndoas caramelizadas, geleias, entre outros), obtido através da verticalização da produção como os chocolates artesanais, espera-se com o Plano que o Brasil comercialize 10% do volume produzido acima do valor de mercado até 2030.

Fortalecimento para geração de conhecimento, tecnologia e inovação

Metas

- Incrementar os investimentos em pesquisa científica e tecnológica na cadeia para que alcancem ao menos 2% da relação entre o PIB do cacau e o valor bruto da produção de cacau;
- Garantir que 100% dos programas de defesa fitossanitária existentes sejam mantidos; e
- Revisão da metodologia de obtenção dos dados da cadeia e novo censo sobre a cacauicultura brasileira.

Indicadores

- Indicadores dos Estados - valor repassado as FAPs; MCTI (CNPq, Finep); MEC (Capes); investimentos do setor privado; número de artigos publicados (Capes); número de registros de propriedade intelectual (INPI e RNPC);
- MAPA, SFA, DSV, CEPLAC; e
- Validação da revisão metodológica pelos diferentes atores da cadeia; publicação dos dados atualizados.

Para que a produção de cacau no Brasil possa crescer em produção e produtividade com qualidade e a sustentabilidade socioambiental é estratégico fortalecer e ampliar a geração, difusão e adoção de conhecimento científico e de tecnologias aplicadas ao desenvolvimento da cadeia produtiva. Neste sentido, o Plano Inova Cacau 2030 desenhou suas operações, ações e atividades para fortalecer parcerias e articulações, possibilitando que diferentes atores possam contribuir nas áreas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) para impulsionar o desenvolvimento de toda a cadeia.

Atribuindo grande relevância para que as iniciativas de CT&I ocorram de forma coordenada, o Plano Inova Cacau 2030 preconiza o redesenho e fortalecimento do modelo de governança desses processos, de modo que os esforços sejam realizados de maneira sinérgica, cooperativa e colaborativa, com compartilhamento do conhecimento das iniciativas em curso entre todos os elos da cadeia, fazendo com que os ganhos advindos da melhoria de processos possam ser adequadamente apropriados

Ação 3.1

Aumentar o investimento em pesquisa, inovação e transferência de conhecimento e tecnologia

Um dos fatores essenciais para impulsionar o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau é o investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), especialmente para superar os entraves relacionados à produção e produtividade, escassez de mão de obra, manejo da cultura, processamento pós-colheita, entre outros. Para enfrentar esse desafio a Ceplac foi reestruturada para atuar em conjunto com a Embrapa com a criação da Unidade Mista de Pesquisa e Inovação UMIPI - cacau, a fim de se valer das condições estabelecidas no marco legal da CT&I, assegurando maior agilidade na implementação das ações.

A reformulação do modelo de governança da Ciência, Tecnologia e Inovação da cadeia produtiva do cacau terá como base a adequada estruturação da UMIPI - cacau, pelo estabelecimento de modelos de gestão e pela ampliação significativa das parcerias que tragam outros atores para o processo de inovação, de modo que se possa incrementar o volume de recursos alocados para este fim. Desta maneira, o Plano prevê incrementar os investimentos em pesquisa científica e tecnológica na cadeia para que alcancem ao menos 2% da relação entre o PIB do cacau e o valor bruto da produção de cacau

Ação 3.2

Manter os sistemas de defesa fitossanitária que garantam a proteção e sanidade das lavouras

A agricultura brasileira representa uma camada extremamente relevante no PIB do país. Parte do sucesso e crescimento do agronegócio brasileiro se deve ao comprometimento das entidades do setor público e privado com o desenvolvimento de pesquisa e inovação de qualidade que se tornaram referência mundial. Neste processo, especificamente quanto ao sistema de defesa fitossanitária, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) através da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) atua de maneira sóbria e assertiva com o intuito de evitar, conter e agir, quando é o caso, estabelecendo protocolos de biossegurança e o monitoramento de potenciais pragas e doenças que possam impactar negativamente a produção de determinada cultura.

A cacaucultura brasileira sofreu um forte golpe com a entrada da vassoura-de-bruxa na década de 80, que dizimou grandes extensões de áreas e levou uma parte considerável dos agricultores a uma situação calamitosa. Aos poucos, depois de um longo período, o cacau no Brasil expressa significativa recuperação graças evidentemente aos produtores e produtoras, mas também em boa parte as diversas entidades da cadeia produtiva que vem auxiliando nessa retomada através dos investimentos em pesquisa, inovação, tecnologia, mecanismos de tomada de crédito, entre outros que, atreladas a assistência técnica, estão colocando o cacau brasileiro em uma espiral produtiva ascendente. Dessa maneira, o Plano reitera e visa promover a manutenção dos sistemas de defesa fitossanitários existentes bem como auxiliar os órgãos competentes e interessados em promover novas ferramentas que auxiliem e suporte os produtores na possível entrada de novas mazelas que comprometam as áreas de produção de cacau do país.

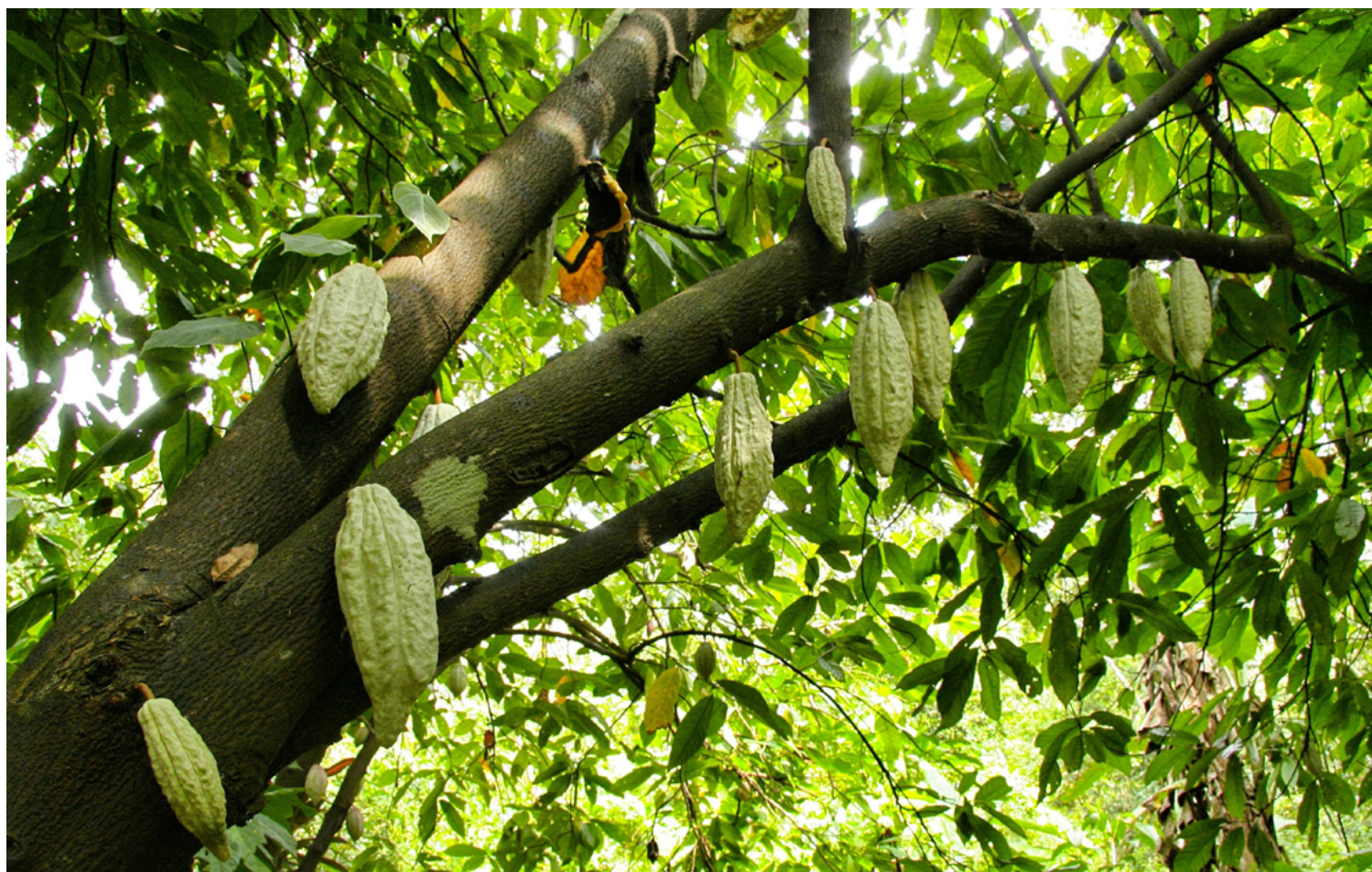
Ação 3.3

Estabelecer uma estratégia de levantamento e consolidação dos dados das lavouras de cacau

O levantamento dos dados de uma cadeia produtiva é essencial para o planejamento de ações visando melhorias. Há, portanto, a necessidade de que os dados sejam críveis, se aproximem ao máximo da realidade e que sejam aceitos pelos diferentes atores que compõem a cadeia, pois assim, é possível traçar estratégias e propor políticas públicas que possam impactar positivamente o setor.

A cacaucultura possui particularidades que dificultam a coleta e análise dos dados que advém de diferentes fontes no país, gerando disparidades. A grande dispersão dos estabelecimentos produtores, sua localização (sob cobertura florestal da Mata Atlântica ou Floresta Amazônica), com estradas de difícil acesso para os pesquisadores, baixa conectividade no meio rural (ausência de sinal de internet ou telefonia), são fatores que tornam complexo o levantamento de campo, razão pela qual o Plano prevê a formulação de uma estratégia para uma revisão metodológica de coleta e consolidação dos dados, visando subsidiar o planejamento adequado das ações da cadeia bem como propor um novo censo sobre a cacaucultura brasileira que auxilie medir os avanços propostos.

Dessa maneira, para que se possa planejar e acompanhar adequadamente a elevação da produção, produtividade e expansão das áreas propostas neste Plano, é importante compreender e superar as limitações resultantes da divergência e ausência dos dados e buscar coletivamente uma cooperação entre o setor público e o privado com vistas a melhoria das metodologias atuais.



EIXO 2: SOCIAL

Objetivo estratégico:

- Melhoria das condições de trabalho e a organização social dos produtores e produtoras de cacau.

Meta estratégica:

- Zerar o trabalho infantil e análogo ao escravo nas áreas de produção de cacau;
- Aumentar o faturamento das cooperativas e promover a expansão no número de produtores e produtoras associados/cooperados em 30% até 2030. toneladas de cacau ao ano, em 2030.

No eixo Social do plano estão focadas as operações e ações voltadas aos produtores e produtoras e aos trabalhadores rurais, especialmente, mas que refletem em toda a cadeia produtiva. Incentivar o associativismo e o cooperativismo, trabalhar a questão de gênero e da participação de jovens, bem como coibir o trabalho infantil e as condições análogas ao trabalho escravo são os pontos chave deste eixo.

Operações – Eixo 2

OP4

Fortalecer as ações das organizações sociais da cadeia do cacau

Metas

- Atingir até 2030 um total de 30% dos produtores e produtoras vinculados a cooperativas e/ou associações.

Indicadores

- Quantidade de novos produtores associados a cooperativas e/ou associações; e
- Faturamento das cooperativas (OCB).

O enfrentamento de nós críticos que impactam o desenvolvimento da cadeia do cacau requer ações junto aos produtores e produtoras que promovam a ampliação do grau de associativismo e o fortalecimento do cooperativismo, formas que contribuem para maior organização dos produtores e produtoras e melhor aproveitamento das potencialidades econômicas que o cacau oferece. De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, apenas 11,4% dos produtores e produtoras de cacau estão organizados em cooperativas e associações. Este grau de organização dos produtores e

produtoras será capaz de irradiar reflexos positivos para toda a cadeia, que já possui sementes relevantes do empreendedorismo, como as organizações Bean to Bar e Tree to Bar, além de outras iniciativas que serão fomentadas pelo Plano. Ações com esses enfoques serão de fundamental importância para superar as assimetrias de escala que são verificadas na cadeia, onde há predomínio dos pequenos produtores e produtoras, possibilitando ganhos de produtividade e qualidade, agregação de valor e a sustentabilidade social da produção

Ação 4.1

Fortalecer o promover o cooperativismo/associativismo na cadeia do cacau

O Plano Inova Cacau Brasil 2030 preconiza que o incremento da organização dos produtores e produtoras ocorra com base na estruturação de projetos de assistência técnica e financiamento, que atendam às necessidades do empreendedorismo, cooperativismo e associativismo da cadeia, elevando a organização econômica dos produtores e produtoras, fortalecendo esse segmento e seus processos de negociação e os demais elos, reduzindo assimetrias e custos de transação entre diferentes agentes. Sendo assim, o Plano Inova Cacau 2030 alcançar um patamar de 30% dos produtores e produtoras de cacau associados e/ou cooperativados até 2030



OP5

Ampliar a participação das mulheres e da juventude rural na produção e no empreendedorismo na cadeia produtiva do cacau

Metas

- Pelo menos 30% de mulheres e jovens envolvidos na produção e em ações de empreendedorismo na cadeia produtiva do cacau.

Indicadores

- Dados do IBGE, SENAR, EMATER e órgãos estaduais.

Matriz das Ações Estratégicas – Operação 05:

Ação 5.1

Ações de fortalecimento da participação de mulheres e jovens na cadeia produtiva do cacau

Visando a inclusão e fortalecimento da participação de mulheres e jovens na cadeia produtiva do cacau, devem ser debatidos temas importantes, como a importância da organização social de mulheres rurais e jovens no contexto da cacauicultura; a participação no mercado de amêndoas de qualidade, produção de cacau com qualidade; a produção de cacau em pó para mercados institucionais; o uso de bioinsumos para a cultura do cacau, manejo e nutrição sustentável para nos cacaueiros, promovendo inclusão social e igualdade de gênero.

OP 6

Promoção do trabalho decente e melhoria das condições de vida

Metas

- Atender pelo menos 80% dos produtores e produtoras de cacau com ações de capacitação sobre trabalho decente até 2030; e
- Eliminar até 2030 o trabalho em condições análogas à escravidão e infantil na produção de cacau.

Indicadores

- Número de autuações realizadas – dados do Ministério Público do Trabalho.

Ação 6.1

Ações de conscientização e capacitação sobre trabalho decente

A capacitação dos produtores e produtoras e trabalhadores e trabalhadoras sobre a temática decente é um passo importante para que estes tenham ciência da gravidade do assunto e possam buscar conhecimento e promover ações de mudança estrutural na maneira com que se relacionam, sendo o entendimento sobre a configuração do trabalho análogo ao escravo e infantil parte fundamental deste processo. Não distante a isso, a formalização das relações trabalhistas e de parcerias agrícolas bem como a promoção da saúde e segurança do trabalhador através do que diz a NR-31, se tornam componentes essenciais para a melhoria das condições de trabalho e vida da cadeia do cacau no Brasil.

Neste contexto, o Plano propõe atender, pelo menos, 80% dos produtores e produtoras de cacau com ações de capacitação sobre trabalho decente até 2030.

Ação 6.2

Combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo em regiões produtoras de cacau

Embora, no último quinquênio, apenas em 2019 e 2022 tenham sido registradas ocorrências de trabalho análogo à escravidão na produção de cacau, de 7 e 6 trabalhadores, respectivamente (Subsecretaria de Inspeção do Trabalho-SIT, Ministério do Trabalho e Previdência - MTP), ainda são verificadas condições inadequadas de trabalho nas fazendas de cacau relacionadas, sobretudo, a ocorrências de trabalho em condições análogas à escravidão e algum nível de trabalho infantil. Ao incorporar a diretriz de trabalho decente nos moldes propostos pela OIT, o Plano apresenta como objetivo estratégico a erradicação completa das práticas mencionadas anteriormente e, para isso, serão levadas ações de esclarecimento abrangendo todo o universo dos produtores e produtoras de cacau.



EIXO 3: AMBIENTAL

Objetivo estratégico:

- Promover a cacauicultura como alternativa de recuperação de áreas antropizadas e modelos de conservação produtiva, e coibir o desmatamento ilegal.

Meta estratégica:

- Contribuir para o monitoramento do desmatamento ilegal;
- Promover o reflorestamento através de modelos produtivos sustentáveis que incluem a cultura do cacau;
- Favorecer o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em sistemas produtivos que envolvam o cacau.

A produção de cacau em sistemas agroflorestais possui grande potencial de recuperar áreas degradadas, contribuir para o controle do desmatamento ilegal, promover reflorestamento, fixação de carbono e preservação da biodiversidade e de nascentes, uma vocação que remonta à sua origem amazônica e sua positiva interação com outras espécies no ambiente florestal, como ocorre com a cabruca na Mata Atlântica.

Esse componente ambiental possui forte aderência às principais prioridades nacionais relacionadas com as mudanças do clima e preservação da biodiversidade, devendo facilitar o alcance das contribuições brasileiras determinadas (NDC, National Determined Contribution) junto à ONU (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima – UNFCCC e Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB). As ações do Inova Cacau Brasil 2030 serão, portanto, articuladas com as estratégias nacionais de adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e de biodiversidade.

Operações – Eixo 3

OP7

Contribuição para o aumento do controle do desmatamento ilegal nas áreas de produção de cacau

Metas

- Ter ferramenta disponível de forma gratuita que viabilize o cruzamento de dados e análise de desmatamento ilegal e áreas de produção de cacau.

Indicadores

- Ferramenta pronta e disponível para uso até 2030.

O cacau no Brasil é historicamente associado à preservação das florestas nativas nos biomas onde é produzido. Por se tratar de uma espécie que tem seu desenvolvimento favorecido quando cultivado sob a sombra de outras árvores se configura como um ótimo aliado na manutenção da biodiversidade. Um estudo da EMBRAPA e instituições parceiras (2022) comprovou que a expansão sustentável do cacau tem sido extremamente benéfica para a Amazônia, integrando geração de emprego e renda à preservação da floresta. Neste mesmo sentido, o MapBiomas (2023) constatou em um estudo recente feito em 83 municípios do Sul da Bahia que não parece haver uma tendência clara de aumento de desmatamento em floresta ou, alternativamente, em áreas sombreadas de cacau.

Ação 7.1

Monitoramento de desmatamento ilegal em áreas de produção de cacau

Atualmente existem uma série de ferramentas públicas e privadas de monitoramento que contribuem para o entendimento e alerta de novos focos de desmatamento no Brasil. Apesar da imensa contribuição que essas ferramentas trazem, ainda não é possível fazer uma sobreposição de dados de áreas de produção de cacau com áreas de desmatamento ilegal que avalie os impactos, positivos e negativos, oriundos desta atividade agrícola.

Para tanto, o Plano contribuirá para a articulação, fomento e execução junto à instituições interessadas para que se tenha, até 2030, uma ferramenta disponível de forma gratuita que viabilize o cruzamento e análise dos dados de desmatamento ilegal e áreas de produção de cacau.

OP8

Promoção de reflorestamento através de modelos produtivos sustentáveis com cacau

Metas

- 100% de áreas de expansão da cultura em áreas antropizadas;
- Promover o aumento de áreas passíveis de adequação de Reservas Legais com produção de cacau.

Indicadores

- IBGE, aumento da expansão de novas áreas de cacau, reportes estaduais.

Com vistas à autossuficiência e a promoção do Brasil como uma potencial origem de cacau sustentável para o mundo, se faz necessário principalmente o aumento da produção e produtividade na cadeia. Neste contexto, o estímulo à expansão de novas áreas de cacau assim como a recuperação de Reservas Legais são peças fundamentais neste processo para que o Brasil se destaque como uma fonte segura de cacau sustentável que alia a conservação, a adequação às leis ambientais e o reflorestamento de áreas antropizadas à produção em áreas tradicionais e não tradicionais

Ação 8.1

Estimular a recuperação de áreas antropizadas com sistemas produtivos sustentáveis com cacau

Para que o cacau assuma o protagonismo sustentável mencionado, é imprescindível que se tenha um objetivo claro de que não há necessidade de suprimir novas áreas de florestas nativas. O mesmo estudo da EMBRAPA (2022) também traz à tona que 75% das áreas plantadas de cacau em 2019 já haviam sido desflorestadas em 2008, ano do Código Florestal e que, contrastando com este dado, 70% do cultivo no Pará é feito em áreas degradadas, majoritariamente por agricultores familiares e em sistemas agroflorestais. O resultado é a recuperação dessas áreas, cuja maior parte foi convertida de pastagens, com a redução do fogo e do desmatamento na região.

Estes fatos mostram o potencial enorme que o Brasil possui de expandir a cultura do cacau em áreas antropizadas atreladas a sistemas produtivos diversos, como os consórcios e sistemas agroflorestais. Desta maneira, a meta almejada pelo Plano Inova Cacau 2030 é de que a expansão dos 120 mil hectares proposta seja feita na sua totalidade sobre áreas já antropizadas. Sendo assim, a intensificação de pesquisas e estudos que permeiam a viabilidade econômica de modelos produtivos que gerem renda aos produtores e produtoras e contribuam para a recuperação de áreas degradadas é fundamental para a expansão equilibrada e sustentável da cultura no país

Ação 8.2

Estimular a recuperação de Reservas Legais com sistemas produtivos sustentáveis que incluem cacau onde a lei permite

De acordo com a Lei 12.651/2012, todo imóvel rural deve manter uma área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal. Trata-se de área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa. Sua dimensão mínima em termos percentuais relativos à área do imóvel pode chegar a 80% dependendo da localização.

Ainda hoje, diversas propriedades rurais no Brasil possuem um passivo ambiental neste sentido e necessitam se adequar ao Código Florestal, recuperando ou recompondo áreas de Reserva Legal (RL). Atualmente, os estados do Pará e de Rondônia, possuem Instruções Normativas (Pará: IN Nº7/2019; Rondônia: IN Nº1/2020) que dispõe sobre os critérios e procedimentos para recomposição da Reserva Legal pelos proprietários e posseiros rurais, mediante o plantio do cacau em Sistemas Agroflorestais. A permissão para recomposição dessas áreas utilizando a cultura do cacau favorece não somente a recuperação das florestas bem como gera alternativa aos produtores e produtoras para o aumento de renda de suas propriedades, garantindo a conservação produtiva. Assim sendo, o Plano almeja promover o aumento das áreas passíveis de adequação de Reservas Legais com produção de cacau nos estados onde é permitido por lei

OP9

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) nos diferentes sistemas produtivos de cacau

Metas

- Integrar até 2030, no mínimo, 2% da área de produção de cacau ao mercado de PSA.

Indicadores

- Promoção de eventos e materiais sobre o tema, divulgação das Instruções Normativas.

Por se tratar de um cultivo perene, realizado em sistemas sustentáveis com boa rentabilidade potencial, o cacau pode promover aumento na renda dos agricultores familiares, principalmente se contar com a valorização dos diversos serviços ecossistêmicos que promove, como o sequestro de carbono da atmosfera e a conservação de solo e água.

O cacau é uma cultura que pode se ajustar plenamente aos pressupostos da economia verde, pelas características de sustentabilidade dos principais sistemas de produção. Dessa forma, é possível estabelecer objetivos em relação às áreas a serem incorporadas à economia verde e que trarão como impactos positivos a fixação de volumes consideráveis de carbono.

Para que o cacau possa assumir um papel como cultura que reduz as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e promove a restauração de ecossistemas, é de fundamental importância contar com estudos que avaliem de maneira objetiva seu potencial e capacidade de inserção na economia verde e como os produtores e produtoras podem ser remunerados pelos serviços ambientais prestados. As atividades projetadas no Plano permitirão estabelecer bases sólidas para buscar essa integração da cacauicultura com mercados que reconhecem seu diferencial na conservação ambiental.

Matriz das Ações Estratégicas – Operação 09:

Ação 9.1

Promover modelos de negócios que permitam o aproveitamento das potencialidades da produção de cacau para pagamentos por serviços ambientais (PSA)

Para fortalecer a cacauicultura na agenda ambiental e capturar oportunidades, no Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), e nos demais mecanismos de finanças para a sustentabilidade, o terceiro eixo do Plano Inova Cacau 2030 contribuirá com a construção de processos, protocolos, métricas de aferição e monitoramento do sequestro de carbono em diferentes sistemas de produção de cacau, de modo que até 2030 ao menos 2% da área de produção de cacau seja integrada ao mercado de PSA.

Serão realizadas capacitações de agricultores e suas organizações sobre os modelos e formas de acesso a estes tipos de financiamentos, apoio à construção de projetos de PSA e protocolos produtivos, além da apresentação de projetos a fundos internacionais e multilaterais que incentivam a preservação ambiental.

EIXO 4: GOVERNANÇA

Objetivo estratégico:

- Garantir a gestão e monitoramento do plano, engajando os diferentes elos da cadeia maximizando o alcance das metas propostas.

Meta estratégica:

- Alcançar 100% das metas do Plano.

A governança do Plano está estabelecida em dois níveis: (i) **Nível estratégico** – onde será estabelecido um Conselho Gestor do Plano (CGP) formado pelos diversos setores da cadeia produtiva do cacau, públicos e privados. Além dos representantes dos setores da cadeia, outros atores-chaves no âmbito nacional poderão fazer parte deste conselho, como o MIDR, MDA, MMA, IBAMA, SENAR, Embrapa, entre outras. A escolha dos membros do CGP será feita por delegação do MAPA em articulação com o CocoaAction; e (ii) **Nível Operacional** - será estabelecido em nível territorial ou regional, onde serão criados Comitês Operacionais do Plano (COP) formados por instituições e organismos que atuam na cadeia do cacau, o que será feito por meio de adesão, indicando projetos e iniciativas que poderão se somar ao conjunto de operações e ações do Plano para o crescimento e o fortalecimento da cadeia produtiva do cacau. Uma vez incorporadas as iniciativas e projetos passarão a ser monitoradas no âmbito do Plano.

OPERAÇÕES - EIXO 4

OP10

Coordenação interinstitucional para implementação do Plano Inova Cacau 2030

Metas

- Ter uma estrutura de Governança sólida e estabelecida que auxilie no engajamento de atores para adesão e implementação, que monitore os indicadores e avanços e que comunique e dê transparência às ações do Plano Inova Cacau Brasil 2030.

Indicadores

- Governança em nível estratégico e nível tático-operacional definida nos primeiros seis meses após o lançamento do Plano.
- Porcentagem de alcance das metas do plano;
- Número de atividades e projetos monitorados.

A coordenação e boa execução de um plano setorial só é satisfatória quando se há uma estrutura de Governança sólida e competente com alta representatividade dos diferentes setores e com bom poder de articulação e engajamento dos mais diferentes atores da cadeia produtiva

para que haja o comprometimento e crie pertencimento dos mesmos na adesão, implementação e reporte das ações contidas no Plano.

A mesma Governança deve ser capaz de monitorar, através dos indicadores, os avanços obtidos e propor alterações de direção caso entenda ser necessário para o bom andamento das ações e atividades. Ademais, as entidades participantes da estrutura de Governança do Plano Inova Cacau 2030, devem comunicar, com transparência, a todos os interessados e a sociedade civil, o andamento das ações e cumprimento das metas estabelecidas.

Matriz das Ações Estratégicas – Operação 10:

Ação 10.1

Estruturação de Governança para coordenar, monitorar e avaliar o Plano

Um plano setorial do porte do Inova Cacau 2030 demanda que se tenha uma estrutura de governança pluriparticipativa e representativa, que envolva atores do setor público, privado e sociedade civil em sua coordenação, monitoramento e avaliação dos resultados obtidos. Nesse sentido, o Plano prevê a estruturação e mobilização das entidades que irão compor a governança até o primeiro trimestre de 2024.

A boa governança requer principalmente confiança e responsabilidade pública, bem como outros elementos essenciais, os quais são apresentados a seguir:

Transparência

Para uma boa governança do Plano Inova Cacau 2030 será relevante estabelecer mecanismos que assegurem transparência, controle e responsabilização dos agentes públicos (objetiva e subjetiva), por meio de ações de acompanhamento de atividades e prestação de contas.

Capacidade de resposta

A boa governança do Plano deverá equilibrar a atuação das diversas instituições que contribuirão, de diferentes formas, para o alcance dos resultados projetados em prol do desenvolvimento da cadeia. Nesse contexto, deverá ser considerada a diversidade da natureza de cada uma dessas instituições e suas formas diversas de atuação, estabelecendo compatibilidade entre os elementos da boa governança como a transparência, a capacidade de resposta das instituições e os processos de comunicação dos resultados ao público.

Participação

A estrutura de governança do Plano Inova Cacau 2030 deverá dispor de informações sobre os projetos e iniciativas que o integram, principalmente as relacionadas ao cronograma, custos envolvidos, áreas de atuação e público beneficiário. Durante a fase de diagnóstico, foi feito um levantamento de todas as iniciativas que estão sendo conduzidas pela Ceplac.

Essas informações devem ser revisadas periodicamente, permitindo o acompanhamento sobre sua condução.

Desta forma, a Secretaria Executiva precisará estabelecer interação com todas as instituições envolvidas que contam com projetos e iniciativas inseridas no arcabouço do Plano, independente do seu estágio de execução.

Ainda, o processo de governança deverá ser conduzido de modo que pessoas e instituições se mantenham envolvidas durante todo o período de execução do Plano. O adequado envolvimento é de grande relevância para a boa governança, dadas as responsabilidades em termos de implementação de projetos e iniciativas, monitoramento, avaliação e melhoria das estratégias das instituições integrantes do Plano.

Atribuições e responsabilidades dos diferentes atores

A boa governança exigirá que as funções e responsabilidades sejam muito bem definidas e comunicadas para instituições (e pessoas que as integram) que aderirem à implementação do Plano, o que é fundamental para evitar falhas de comunicação e duplicação de esforços. Deste modo, o modelo de governança definirá as formas de comunicação com as partes envolvidas, os modelos de documentos e os sistemas de informação utilizados.

O estabelecimento objetivo de atribuições, papéis e responsabilidades das pessoas e instituições se constitui em fator facilitador para que se saiba a quem se dirigir em caso de dúvidas. O modelo de governança também deverá definir fluxos de documentos e eventual alimentação de sistemas (quando existentes), possibilitando o monitoramento do Plano. Além disso, reuniões devem ser programadas periodicamente, de acordo com as necessidades de acompanhamento dos temas.

Ação 10.2

Engajamento dos diferentes atores da cadeia do cacau para adesão, implementação e reporte do Plano

A estrutura de Governança estabelecida para coordenação do Plano Inova Cacau 2030 deve possuir o papel de articular e engajar diferentes atores dos mais diversos elos do setor para aderirem ao Plano. Não obstante a isso, é necessário criar e manter uma relação de confiança com essas entidades para que elas se sintam pertencentes ao Plano e possam implementar e reportar suas ações em campo, que irão compor os resultados esperados. Dessa maneira, propõe-se que o Plano tenha, pelo menos, 40 instituições participantes com representatividade de todos os elos da cadeia.

Ação 10.3

Monitoramento dos indicadores de performance para avaliar o alcance das metas estratégicas do Plano

Cabe à estrutura de governança monitorar os indicadores estabelecidos bem como propor ajustes das metas e mudanças de direção conforme a avaliação do alcance dos objetivos propostos para o bom andamento e execução do Plano. Para tanto, estabeleceu-se que em 2026 o plano seja cumprido em, pelo menos, 50% e que ao fim de 2030 tenha sua execução completa. A sistemática de monitoramento abrangerá tanto as metas estratégicas quanto as operacionais do Plano; e o desenvolvimento das atividades e projetos no nível tático operacional, por meio dos resultados e impactos esperados.

Ação 10.4

Comunicar os avanços e dar transparência às ações de coordenação do Plano

A Governança do Plano Inova Cacau 2030 deve publicizar o andamento das ações e cumprimento das metas do plano de maneira periódica a todas as entidades envolvidas, bem como à sociedade civil.

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

- Agricultores familiares, associações e cooperativas;
- Pequenos, médios e grandes agricultores;
- Agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER);
- Outros elos da cadeia produtiva – atores de CT&I, fornecedores de insumos, processadores de amêndoas, fábricas de chocolate entre outros; e
- Beneficiários indiretos – setores logístico, de comercialização, varejo e consumo.

IMPACTOS ESPERADOS

As ações do Inova Cacau 2030 terão impacto em toda a cadeia produtiva, aumentando o valor bruto da produção com geração de riquezas nos estados envolvidos, evitando importações e seus riscos fitossanitários inerentes e fortalecendo os produtores e a indústria nacional.

Mais de 80% dos cacaucultores são agricultores familiares, assim as ações para aumento de assistência técnica e acesso à crédito, bem como a capacitação para adoção de práticas de manejo e tecnologias adaptadas terão impacto positivo na produtividade e na sua renda, contribuindo para o combate à pobreza e prosperidade dos agricultores envolvidos.

O fomento a viveiristas, bem como as ações de pesquisa e inovação voltadas ao desenvolvimento de novos cultivares de cacau e técnicas de mecanização e automação abrirão novas fronteiras, incluindo áreas não tradicionais de cultivo do cacau, atraindo novos produtores, ampliando a produção e gerando direta e indiretamente milhares de empregos com benefício a toda a cadeia produtiva.

O cacau tem grande potencial de fixação de carbono e recuperação de áreas antropizadas. Aliada a outras culturas sob o sistema agroflorestal diversificado, a expansão da cacaucultura contribuirá para a conservação dos ecossistemas com geração de renda associada ao pagamento por serviços ambientais e ativos de carbono.

Tendo como principal produto o chocolate, o Plano Inova Cacau 2030 contempla ações de capacitação e incentivo ao empreendedorismo atraindo jovens e mulheres para a cadeia produtiva, promovendo inclusão social e igualdade de gênero.

Com a ampliação do uso de boas práticas de colheita, pós-colheita, processamento, a melhoria da qualidade das amêndoas e apoio à certificação e à rastreabilidade, este plano contribuirá para o aumento das exportações de cacau fino de aroma e seus derivados, contribuindo para o superávit na balança comercial brasileira e trazendo reconhecimento internacional para a qualidade do cacau brasileiro.

O Plano Inova Cacau 2030, contribuirá para o alcance direto de pelo menos 11 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas:







Realização:

CocoaAction
Brasil



World Cocoa
Foundation

Realização:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO